



Traços para o Renascimento

DIÁRIO CATARINENSE QUARTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2010



MAURICIO VIEIRA

Batuque do bem

COLÉGIOS DE SC LUTAM PARA DAR UM "CHEGA PRA LÁ" NAS DROGAS

O crack não acaba só com a vida de quem o experimenta. Também destrói a da família do usuário. Além de viciar na primeira vez, acaba com os ossos, músculos e pulmões. Atrofia o cérebro. Para resumir: estrçalha o corpo inteiro.

As escolas de Santa Catarina estão atentas ao avanço dessa pedra maldita, que a Secretaria de Estado da Segurança Pública



e Defesa do Cidadão diz estar "na raiz da violência". Por isso, têm desenvolvido trabalhos com estudantes de todas as idades para evitar que troquem cadernos e livros por uma vida de desgraças no vício.

Em Criciúma, a Escola de

Educação Básica João Frassetto (foto) resolveu investir em música para alertar os alunos sobre o perigo das drogas, entre elas o crack. A Banda Dendê reúne 80 alunos de 11 a 17 anos.

– A gente estuda, toca, ensaia, se apresenta com a banda. Outros, sem essa oportunidade, caem no mundo das drogas – diz Leonardo Silva, 15 anos, um dos músicos. **Páginas 6 e 7**

Língua Portuguesa

Ministério lança prova no país

Estudantes podem concorrer com poesias, artigos e crônicas. **Página 3**

Mercado de trabalho

Escola na rota da qualificação

Em busca de melhores postos de emprego, moradores do Oeste fazem cursos profissionalizantes. **Página 12**

Editorial

Escola é lugar de aprender

Há muitas definições sobre o que é escola. Uma delas, simples e eficiente, diz que escola é lugar de aprender. É onde o aluno vai para receber uma penca de informações, botar a cachola para funcionar, dar opiniões, ouvir colegas, trocar experiências, ler, praticar esportes e crescer para se tornar uma pessoa preparada para o futuro. Afinal, a vida não dá mole para ninguém, principalmente para aqueles que ignoram os livros e os cadernos.

A escola também é lugar para se falar de coisa séria. Crack, droga que devasta sonhos e famílias, é uma coisa seríssima. Precisa ser combatido com urgência. Informação e prevenção são duas boas armas contra essa maldição.

Por isso, este número do DC na Sala de Aula traz uma reportagem especial sobre o tema. É a capa desta edição.

Em duas páginas, contamos experiências de escolas do Sul e da Serra Catarinense que têm alertado os alunos sobre os prejuízos para quem experimenta a droga. Também mostramos os efeitos do crack no corpo. O entorpecente afeta os pulmões, cérebro... o corpo inteiro. É preciso ficar muito atento porque o crack vicia logo no primeiro contato.

Outro destaque é a Olimpíada de Língua Portuguesa. Tem escola de Santa Catarina que já está aquecendo os motores para que seus alunos mandem bem nos textos, que serão produzidos por alunos do país inteiro. A competição é um marco entre os estudantes brasileiros.

Como estamos chegando às escolas pouco antes do Dia do Trabalho, pensamos em uma pauta sobre quem está na escola ou voltou para garantir um bom emprego. Contamos histórias de moradores do Oeste do Estado, seus sonhos e o que fazem para realizá-los. Muitos apostam em cursos profissionalizantes para se dar bem.

Nosso próximo encontro será em 26 de maio. Até lá, você pode acompanhar notícias do universo escolar no nosso site, o www.dcnasaladeaula.com.br.

Um abraço e boa leitura.



ALUNOS da Escola Irineu Bornhausen, Florianópolis, escrevem cartas em inglês para praticar idioma

Como estão os *students* da professora Gisele Schutz?

Nosso último número, em 1º de dezembro de 2009, destacou o projeto da professora de inglês Gisele Schutz na Escola de Educação Básica Irineu Bornhausen, de Florianópolis. Para praticar o idioma, os alunos dela trocam cartas com estudantes da King's College School, da Inglaterra. O intercâmbio está de pé?

A professora Gisele nos escreve para dizer que sim. Segundo ela, os ingleses estão *entusiastic* com esta atividade e a professora deles, Anna-

Vibeke, perguntou *will your students reply the letters again?* (seus alunos responderão as cartas novamente?).

O Projeto de Intercâmbio de Cartas começou em 2008 com alunos de Sergipe. A professora Galiana Villela e alunos das escolas Gentil Daltro e João Telles, da cidade de Nossa Senhora do Socorro, toparam o projeto.

As últimas cartas dos alunos da King's College chegaram em dezembro de 2009 e estão sendo "estudadas" neste início de ano.



EM DEZEMBRO mostramos fotos da professora de Florianópolis e das turmas de Sergipe (de azul) e da Inglaterra (de branco).

Tem mais conteúdo na nossa página na web

O conteúdo das edições passadas do DC na Sala de Aula está em www.dcnasaladeaula.com.br. O leitor encontra no espaço virtual todas as matérias e trabalhos já publicados, a opinião de alunos e professores e notícias sobre educação. O site também é um canal da comunicação escolar com a redação. Mande suas sugestões de matérias para as próximas edições. Estamos esperando.



Envie projetos/produções para publicação no caderno DC na Sala de Aula

- 1- Critérios para envio de produções dos alunos das escolas da rede estadual às Gerências Regionais de Educação (Gereds):
- ✓ Enviar em folha A4
 - ✓ Identificar o trabalho no verso
 - ✓ Devem constar nome completo, idade, série, escola e município
 - ✓ O professor deverá enviar, juntamente com as produções dos alunos, um resumo do objetivo do trabalho desenvolvido
 - ✓ As produções devem ser enviadas dentro do prazo estabelecido pelas Gereds

- 2 - Critérios para envio de artigos de profissionais de educação para publicação:
- ✓ Devem ser encaminhados com, no máximo, 2 mil caracteres.
 - ✓ Fontes Times New Roman ou Arial, tamanho 12

- ✓ Participe você também!
- ✓ Escolas, divulguem seus eventos no nosso mural. Esse espaço foi criado especialmente para vocês.

A edição que você lê agora é a primeira de 2010. Neste ano, estamos programando outras quatro: Confira as datas e programe-se. Prepare trabalhos com seus alunos e envie à redação. No próximo número o destaque pode ser você.

AS PRÓXIMAS EDIÇÕES

- ✓ 26 de maio
- ✓ 4 de julho
- ✓ 15 de setembro
- ✓ 10 de novembro

Em busca de um brinquedo educativo

Profissionais e estudantes de arquitetura, design, decoração e paisagismo podem dar asas à imaginação e criar um brinquedo de madeira que vai proporcionar um Natal diferente para os aprendizes de marceneiros do Projeto Aroeira, da Grande Florianópolis. Estão abertas as inscrições do Concurso Cultural Por um Futuro Incomparável, que vai premiar a melhor proposta de brinquedo educativo e garantir uma renda extra para os jovens em situação de vulnerabilidade social.

O concurso coordenado pela Formaplas – fábrica catarinense de móveis planejados de alto padrão –, é aberto para todo o país. Para participar, o interessado deve entrar no site www.formaplas.com.br e inscrever seu projeto até o dia 15 de junho.

Concurso nacional de desenho e fotografia

A rede de escolas de idiomas Yázigi lançou uma campanha para estimular o interesse pela sustentabilidade ambiental entre os seus 4 mil colaboradores no país. A campanha de cidadania Terra Viva, que prevê premiação para crianças e adultos (alunos ou não da franquia) em concursos de desenhos e fotolegendas, também vai premiar a equipe de profissionais que apresentar a melhor iniciativa de negócios sustentáveis e o mais alto índice de doações, via WWF-Brasil, para a preservação dos biomas Amazônia, Mata Atlântica e Pantanal. Mais informações sobre o concurso pelo telefone (48) 3028-1001.

Seminário

Entre os dias 14 e 16 de julho será realizado na Unicamp, em São Paulo, o 5º Seminário Nacional O Professor e a Leitura do Jornal. O evento é uma realização da Associação de Leitura do Brasil, como apoio de entidades como a Associação Nacional de Jornais (ANJ). Mais informações no site www.alb.com.br.

Conferência

De 5 a 10 de junho, Brasília sediará a Conferência Internacional Infante-Juvenil Vamos Cuidar do Planeta. O evento é uma realização do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Unesco. A conferência convida crianças, jovens, professores e comunidades do mundo inteiro a pensarem e debaterem as questões socioambientais do Planeta e a apontarem possíveis soluções para os problemas. Mais informações no site www.portal.mec.gov.br.

DIÁRIO CATARINENSE

Gerente de Operações: Adriano Araldi
 Coordenadora do programa: Vanessa Esteves
 Edição: Jefferson Bertolini
 Diagramação: Keli Cumerlato e Guilherme Garcia

DC na Sala de Aula

Telefone: (48) 3216-3444
 E-mail: nasaladeaula@diario.com.br

Nas linhas da imaginação

OLIMPÍADA DA LÍNGUA PORTUGUESA ESTIMULA ALUNOS A ESCREVER SOBRE O TEMA O LUGAR ONDE VIVO

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Quando a professora Rosane Hart começa a ler uma poesia, difícil o aluno que não para e presta atenção. São os primeiros passos da preparação da turma para a *Olimpíada da Língua Portuguesa: Escrevendo o Futuro*, organizada pelo Ministério da Educação (MEC). As inscrições devem ser feitas pelos professores e vão até o dia 14 de maio.

Aos poucos, a professora de língua portuguesa tenta mostrar para seus alunos do 5º ano da Escola José Boiteux, em Florianópolis, com quantos versos se faz uma poesia.

A oficina só está começando na turma. As aulas promovem leituras de poemas e familiarização com o gênero textual. Rosane também leva aos alunos livros de poetas catarinenses. Os estudantes foram apresentados a Cruz e Sousa e Alcides Buss.

Se antes o principal representante do simbolismo era para eles um nome de colégio, agora eles sabem que Cruz e Sousa é o autor

Tire de letra

Categorias

- ✓ Poema – alunos do 5º e 6º anos do ensino fundamental
- ✓ Memórias – estudantes do 7º e 8º anos do ensino fundamental
- ✓ Crônica – 9º ano e 8ª série do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio
- ✓ Artigo de opinião – 2º e 3º anos do ensino médio

Prazos

As inscrições podem ser feitas até o dia **14 de maio**

Informações

www.escrevendoofuturo.org.br

Telefone

0800 771-9310

“... à cata de escassas migalhas de sonhos, corremos o risco de, o pouco que temos, perder...”

Alcides Buss, poeta

de poemas famosos pela aliteração (repetição de sons consonantais).

Ao que tudo indica, as rimas conquistaram os estudantes. A aluna Amanda Bachmann, 10 anos, é uma das que gostam de poemas. Ela perdeu as contas de quantas poesias escreveu. O gênero de Cruz e Sousa foi eleito o preferido por ela.

– Acho que é por causa das rimas. Rosane está trabalhando com outras 11 turmas em todos os gêneros textuais que a olimpíada engloba: poesia, memórias, crônicas e artigos de opinião. É a primeira vez que ela participa da competição, realizada a cada dois anos.

Nessa edição, estudantes irão

escrever com base no tema *O lugar onde vivo*, dado pelo MEC.

– Recebemos material para trabalhar em sala de aula. Nos livros que nos deram, ganhamos sugestões de textos que devem ser lidos para a turma – explica a professora.

A olimpíada é para qualquer colégio gratuito do país. É considerada uma das provas mais criativas no ambiente escolar. Movimenta turmas em todos os cantos.

A competição é dividida em três etapas: estadual, regional e nacional.

Os 20 vencedores, cinco de cada categoria, serão escolhidos no dia 29 de novembro deste ano.

Para cada um deles, será entregue um microcomputador e uma impressora, segundo o MEC.

Santa Catarina é o terceiro Estado com o maior número de colégios inscritos. Até o dia 22 de abril, foram 1.132 escolas municipais e 562 estaduais, o que dá quase a metade da rede pública do Estado (49,65%).

Na frente estão Ceará (56,22%) e Goiás (60,55%).

✉ julia.antunes@diario.com.br

Poemas do mestre

O *DC na Sala de Aula* selecionou alguns trabalhos de Alcides Buss, que nasceu em Salete, no Alto Vale do Itajaí, em 1948.

PROVISÕES

Em minhas mãos detenho objetos infundados do futuro. Amoldo-os ao íntimo querer necessitado. Lentamente dou a eles um código secreto. Depois, deixo-os partir para o mundo inexistente. Comigo sei que um dia ganharão, de alguém, os nomes. E, quem sabe, servirão pra vida.

AMOR PRÓPRIO

Perversos ensejos transitam no tempo. De nada sabemos. À cata de escassas migalhas de sonhos, corremos o risco de, o pouco que temos, perder: Sem riscos, porém, que graça há em viver? Por sobre o aparente descaso da sorte, germinam, copiosas, as flores do absurdo.

PERCEPÇÃO, NEM ISSO

A noite perpassa o riso encoberto. No fundo do corpo, a sobra de luz ainda organiza um frágil desejo: rever os adornos de certos caprichos. Mais nada, depois. Solene silêncio, as formas do nada retomam o poder (que nunca perderam) e põem-se a reinar; como se tudo tão-só existisse pra elas.

MOTIVO DE MENOS

Tudo o que vemos começa e finda. As árvores caminham, lentamente, para a sombra. Os peixes multiplicam-se no oco da memória. Entre tantos e diversos viventes de passagem, borboletas transformam-se em mudas litanias. Do início ao fim, tudo é assim e bem sabemos nos neurônios sófregos. Mas por que esta cena, dois pássaros mortos no mesmo lugar; nesta mesma hora, estendidos no chão sob o silêncio da forma?



HERMÍNIO NUNES

PROFESSORA Rosane Hart lê poesias para alunos da Escola José Boiteux, em Florianópolis, para prepará-los à disputa literária do Ministério da Educação

Cores para pintar Carlos Drummond

UM MESTRE DA POESIA INSPIRA ESTUDANTES DO PLANALTO NORTE A DESENHAR SOBRE O COTIDIANO

A pintura é uma das formas mais tradicionais de se comunicar. Desde os tempos das cavernas, os homens fazem símbolos para expressar alguma ideia ou sentimento. A pintura também é uma das maneiras mais tradicionais de se fazer arte. Ela é cheia de segredos e possibilidades a serem descobertos.

Na Escola de Educação Básica Professor Gustavo Friedrich, de Mafra, no Planalto Norte, os alunos usaram a criatividade para ilustrar o poema *Cidadezinha qualquer* (reprodução ao lado), de Carlos Drummond de Andrade.

A professora Alвина Wagner Endler foi quem comandou a atividade. Ela lembra que os artistas usam cor para provocar emoções, expressar sentimentos.

– A emoção causada varia de pessoa para pessoa – observa.

Para ilustrar o poema de Drummond, os alunos usaram várias técnicas, como o pontilhismo, e se inspiraram no trabalho de mestres como o francês Henri Matisse (1869-1954).

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
Mulheres entre laranjeiras
Pomar amor cantar
Um homem vai devagar
Um cachorro vai devagar
Um burro vai devagar
Devagar... as janelas
olham
Eta vida besta meu Deus

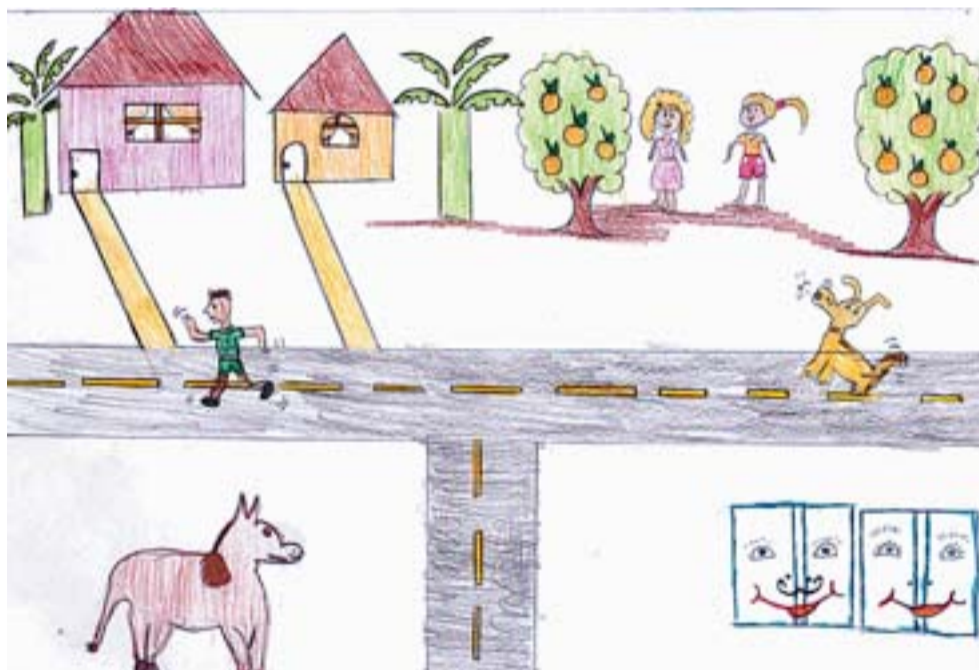
Carlos Drummond de Andrade



MARIA EMILENE, 10 anos, 5ª série



ALAFE NATAN MAGRI, 10 anos, 5ª série



LUCAS LILA,
10 anos,
5ª série



HECTOR
RIBEIRO,
13 anos,
7ª série



FRANCIELE
MARSCHALL,
14 anos,
8ª série

É show do Emilho verde

ALUNOS DO OESTE APRENDEM LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, HISTÓRIA E CIÊNCIAS COM O MILHO

A colheita do milho é tema de festa em Xanxerê, no Oeste do Estado, e ponto de estudos nas salas de aula da cidade. Na Escola de Educação Básica Dr Rui Pimentel, alunos da 2ª série discutiram a importância do milho no projeto *Minha Cidade, Minha Terra*, desenvolvido pela professora Ana Paula Bueno.

Eles resgataram a história da cidade e desenvolveram um mascote, que chamaram de Emilho – tiveram alguma inspiração no Visconde de Sabugosa, personagem clássico de Monteiro Lobato.

O milho ajudou os alunos a aprender mais sobre língua portuguesa, porque foram estimulados a ler sobre o tema e a produzir textos, e saber mais de matemática, já que testaram medidas e quantidades, somaram e multiplicaram.

História também teve vez, porque os estudantes pesquisaram o trabalho no campo. Na parte da geografia e ciências, discutiram o plantio, a produção, o solo, a influência cultural, os mapas e legendas. Até a disciplina de artes entrou na roda. As turmas construíram brinquedos.

Claro, falando em milho não ficaram só na teoria. Com ajuda das famílias, os alunos levaram receitas que podem ser feitas com milho. O *DC na Sala de Aula* separou duas. Quem quiser saborear mais, pode participar da Festa Estadual do Milho, que neste ano será de 30 de abril e 9 de maio.



NATAN CHAVES, sete anos, 2ª série



GABRIELLA DOS SANTOS, sete anos, 2ª série

Para saborear

Farofa de milho

- 1 xícara de manteiga ou banha
- 2 colheres de sal
- 1 xícara de farinha de milho
- Canela

Modo de preparo

Leve ao fogo a gordura e a farinha. Retire e coloque o açúcar e a canela.

Enviada pelo aluno Mateus Pereira Camargo, sete anos, da 2ª série da Escola Dr Rui Pimentel

Bolo de milho

- 3 ovos
- 2 xícaras de açúcar
- 1 xícara de óleo
- 2 xícaras de leite
- 1 xícara de farinha de milho
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 3 colheres de fermento

Modo de preparo

Misture a farinha de milho com leite morno. Bata os ovos com o açúcar e o óleo. Depois, misture o restante do leite, a farinha de trigo e o fermento. Unte a forma e coloque para assar.

Enviada pelo aluno Denoír Vieira Júnior, sete anos, da 2ª série da Escola Dr Rui Pimentel



ADRIELI NATANA RODRIGUES, sete anos, 2ª série



MATEUS PEREIRA CAMARGO, sete anos, 2ª série

CRACK. NEM PENSAR.

Educação para tirar uma pedra chata do caminho

ESCOLAS DO ESTADO DESENVOLVEM PROJETOS PARA MANTER SEUS ALUNOS LONGE DO VÍCIO DAS DROGAS

PABLO GOMES

Nas estreitas ruas da comunidade, jovens reúnem-se para fumar crack. Um deles tem 15 anos. Ele nunca estudou, já praticou assaltos à mão armada. À noite, o movimento de viciados é intenso. A polícia chega. Mãos na parede. Brigas, tiros. É o garoto de 15 anos ali, no meio da violência.

Não é ficção. É a realidade de um dos bairros de Lages, o Dom Daniel. Mas no mesmo lugar em que moram pessoas problemáticas, vivem muito mais pessoas do bem.

Na escola pública que leva o nome do bairro, funcionários e alunos estão mobilizados com pais, amigos e vizinhos numa grande luta contra as drogas, entre elas o crack.

Em outubro do ano passado, dentro da campanha *Crack, Nem Pensar*, do Grupo RBS, a instituição participou de um concurso que envolveu todas as escolas públicas e privadas de Lages. A que desenvolvesse o melhor programa de combate às drogas, especialmente o crack, ganharia um datashow. A Dom Daniel Hostin venceu.

Antes disso, a escola já trabalhava o tema entre os alunos, mas de uma forma tímida, apenas em sala de aula, com textos e comentários dos professores. Com o surgimento da campanha e com a abertura do concurso, decidiu-se que era hora de fazer algo mais amplo para acabar de vez com esta mazela que já vitimou alunos da escola.

Foi então que surgiu a campanha *Eu uso esporte, não uso crack*. Os alunos foram incentivados a elaborar pôsteres, cartazes e letras de músicas enfatizando o combate ao crack.

Moradores da comunidade participaram de palestras, receberam materiais educativos e foram até a escola em uma tarde de sábado dedicada aos esportes. O trabalho é a longo prazo e o problema não será resolvido tão facilmente, mas é fato



FOTOS: ANA PAULA CARDOSO

NA ESCOLA Dom Daniel Hostin, de Lages, estudantes participam do *Eu uso esporte, não uso crack*, campanha que mobiliza toda a comunidade

que a educação e a união de pessoas de bem e cabeças abertas está melhorando a qualidade de vida na comunidade.

— Os alunos, pais, professores e a comunidade estão abraçando essa causa, pois a grande maioria dos moradores sabe da importância de eliminar as drogas das nossas vidas. Não fosse esse trabalho mais intenso, certamente perderíamos mais jovens para o crack. As vitórias, principalmente a que temos contra o crack, têm um sabor a mais para os nossos alunos, pois têm o gosto da superação. Ou seja, mesmo diante de muitas dificuldades, eles sabem que são capazes de ter uma vida saudável e decente — diz a diretora da escola, Valéria Pereira Cirebranel.

▶ pablo.gomes@diario.com.br



Wesley Oliveira Souza Silva, 11 anos, aluno do 6º ano do ensino fundamental, ganhou um par de tênis novinho ao conquistar o primeiro lugar em um concurso feito na Dom Daniel para escolher a melhor letra musical com o tema crack. A música dele chama-se *A decisão*.

O garoto sempre curtiu rap. Aprendeu a gostar durante as viagens de caminhão com o pai, que ajudou o garoto a fazer a letra. Wesley fica triste quando vê jovens usando drogas nas ruas da comunidade.

A decisão

Vida sim, crack não
Tenha fé, meu irmão
Tome a sua decisão
Faça assim, como eu
Brincadeira de menino,
empino pipa, brinco de
pega ladrão, jogo futebol com
os irmãos
Por isso que eu te digo

Vida sim, crack não
Tome a sua decisão
Vamos todos, meus
irmãos, à escola
aprender
Com ensinamentos bons, todos
vamos crescer
Por isso que eu te falo
Vida sim, crack não



BANDA DENDÊ é uma das atividades de projeto desenvolvido desde 2003 na Escola João Frassetto, de Criciúma

O som que motiva os alunos

Criciúma

ANA PAULA CARDOSO

A Escola de Educação Básica João Frassetto, no Bairro Santa Luzia, em Criciúma, dá um exemplo musical de como evitar o contato dos alunos com as drogas.

Desde 2003, a unidade mantém o *Projeto Ambiental – Educação Ambiental e Alimentar*, pelo qual discute os problemas que afetam a comunidade. As drogas são um deles.

Para os alunos que estudam durante o dia, há orientação contra as drogas, entre elas o crack. Para a turma da noite, além das dicas, há uma supervisão intensiva.

— Estamos de olho. Conversamos com os alunos sobre o quanto a droga é ruim — diz Terezinha Vicente.

A Banda Dendê é uma das atividades

“Temos uma escola antes e depois do projeto. Até os professores se motivam com alunos mais envolvidos.”
Juscelino Cervelin, gestor de escola

do projeto. São 80 alunos, de 11 a 17 anos de idade. Meninas ficam na turma de dança. Os meninos, na parte de instrumentos.

O gestor da escola, Juscelino Cervelin, nota uma mudança de comportamento dos alunos com o projeto. Vê mais respeito entre os colegas, preservação do patrimônio da escola e união entre as classes:

— Temos uma escola antes e depois do projeto. Até os professores se motivam com alunos mais envolvidos.

A banda é formada por adolescentes como Welinton Diego da Silva, 13 anos, e Leonardo da Silva, 15.

— A gente estuda, toca, ensaia, se apresenta com a banda. Outros, sem essa oportunidade, caem no mundo das drogas — diz Leonardo.

Welinton sabe que se manter ocupado com atividades saudáveis como a música é importante para o desenvolvimento pessoal.

▶ ana.cardoso@diario.com.br



MANOEL DE OLIVEIRA produziu filme sobre o drama de quem usa drogas e mostra o material a turmas de estudantes em Laguna, no Sul do Estado

Acorrentado a uma boa ação

MARCELO BECKER

Laguna

Um filme amador produzido em 2009 em Laguna, no Sul, está servindo de alerta a estudantes de escolas públicas da cidade para uma realidade que preocupa autoridades e famílias: o vício das drogas. As cenas de *Acorrentado*, de uma hora e 15 minutos de duração, tentam mostrar aos estudantes o quanto o crack pode prejudicar ou arruinar a vida de um grupo de jovens.

O técnico em informática Manoel de Oliveira Filho, 43 anos, é o diretor, roteirista e cinegrafista do filme. E ele também leva o DVD até as escolas

“Em uma escola perguntei quem conhecia ou convivia com viciados em crack, e quase todos os alunos levantaram a mão”
Manoel de Oliveira Filho, voluntário

para mostrar uma realidade que não deve ser seguida.

— Infelizmente é uma realidade que muitos estudantes conhecem e muito bem. Em uma escola perguntei quem conhecia ou convivia com viciados em crack, e quase todos os alunos levantaram a mão — diz

Alguns estudantes de sete a 15

AÇÃO DEVASTADORA
Mais potente e destruidor, o crack provoca dependência em menos tempo do que as outras drogas:

O que é

O crack é uma forma sólida da cocaína, o que permite que seja fumado. Ele resulta da mistura da cocaína com bicarbonato de sódio. Pode ser produzido tanto a partir da pasta básica de coca quanto do pó já refinado. Os produtores costumam adicionar substâncias para aumentar o rendimento, como pó de vidro, ou intensificar o efeito da droga, como medicamentos.

Consequências para a saúde

Sistema neurológico

O crack provoca lesões no cérebro, causando perda de função de neurônios. Isso resulta em deficiências de memória e de concentração, oscilações de humor, baixo limite para frustração e dificuldade de ter relacionamentos afetivos. O tratamento permite reverter parte dos danos, mas algumas vezes as sequelas são irreversíveis.

O prejuízo cognitivo pode ser grave e rápido. Uma clínica brasileira, avaliou um paciente com seis meses de dependência e constatou um QI de cem, dentro da média. O teste foi feito um ano depois, e o resultado deu 80.

Em razão da ação no cérebro, quadros psiquiátricos mais graves também podem ocorrer: psicose, paranóia, alucinações e delírios.

Pulmões

A ação da fumaça do crack gera lesões nos pulmões, levando a disfunções pulmonares. Como já há um processo de emagrecimento, os dependentes ficam vulneráveis a doenças como pneumonia e tuberculose. Também há evidências de que o crack causa problemas respiratórios agudos, incluindo tosse, falta de ar e dores fortes no peito.

Coração

A liberação de dopamina faz o usuário de crack ficar mais ativo e agitado, o que leva a um aumento da presença de adrenalina no organismo. A consequência é um aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial. Problemas cardiovasculares, como infarto, podem ocorrer.

Fome e sono

O organismo passa a funcionar em função da droga. O dependente quase não come ou dorme. Ocorre um processo rápido e acentuado de emagrecimento. Os casos de desnutrição são comuns. A dependência também se reflete em ausência de hábitos básicos de higiene e em falta de cuidado com a aparência.

Morte

Pacientes podem morrer principalmente de doenças relacionadas ao entrelaçamento do organismo, como tuberculose, e de doenças do coração, como derrame e infarto. A causa mais comum de óbito entre usuários de crack é a exposição à violência.

Fontes: pesquisadora Fátima Kessler, vice-diretora do Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; pesquisador Leandro Luz, da Clínica São José, estudo Comportamento de Risco de Mulheres Usuárias de Crack em Favelas do COT-Ado, de Solange Nappo, National Institute on Drug Abuse (Estados Unidos)

▶ marcelo.becker@diario.com.br

Ideias para ter e apresentar

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO ESTIMULA CRIAÇÃO DE PROJETOS

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Com desenhos, músicas e fotos, alunos da rede estadual de ensino dão uma lição: prevenir é o melhor caminho. Eles participam do projeto *Viva Sem Drogas*. No ano passado, a campanha foi feita em mais de 500 escolas estaduais. Neste ano, a meta é expandir esse número.

Como uma forma de incentivar os alunos de ensino médio e fundamental a refletirem sobre os riscos do uso de drogas, em 2009 foram organizados concursos temáticos de fotografia (para o ensino médio), jingles (5ª a 8ª séries) e cartazes (1ª a 4ª séries). Os vencedores passaram pelas etapas de seleção local, regional e estadual.

Além disso, o programa premiou com uma filmadora o melhor projeto destaque, uma espécie de relatório mostrando tudo o que a escola fez durante dois meses de trabalho. O grande ganhador foi o colégio Olavo Bilac, de Joinville.

A diretora da escola, Noeli Auler, diz que fazer o projeto foi um desafio grande, que contou com a participação de mais de 500 alunos. Eles responderam a um questionário, que revelou dados surpreendentes na avaliação da diretora:

– Muitos estudantes conhecem as drogas e têm contato com usuários. A partir daí, um trabalho interdisciplinar foi feito. O assunto droga apareceu nas aulas de inglês, ciências, português, artes e geografia. O resultado foi um relatório que reuniu desenhos, fotografias e muita informação. A diretora diz que a escola vai voltar à disputa neste ano.

► julia.antunes@diario.com.br

Os premiados

Projeto destaque: Escola Olavo Bilac, de Joinville, no Norte do Estado

Melhores fotos: André Rodolfo Mees, de Ituporanga, e Camila de Oliveira, de Timbó

Jingles: Luana de Pin, Ana Paula Gencio, Tais Marcarini, Bruna da Silva dos Santos, Jucemara Bertoldi Sabrina Hinsching de Timbó e Rodrigo Guerreiro, de Joinville

Cartazes: Matheus de Souza, de Jaraguá do Sul, e Emanuela Caetano, de Taió



OSVALDO NOCETTI, DIVULGAÇÃO

MATHEUS levou para casa um videogame depois que seu cartaz foi eleito o mais bonito pelos jurados

Aluno quer área de lazer Neste ano tem mais

Matheus de Souza, 10 anos, foi um dos vencedores da categoria cartaz na edição do ano passado. O estudante quis mostrar que a cidade precisa oferecer opções de lazer para que as pessoas tenham uma vida mais saudável.

– Dessa maneira, elas ficam longe das drogas – diz Matheus. Ele é de Jaraguá do Sul e viajou até Florianópolis para receber o prêmio: um playstation.

– Havia trabalhos muitos bons, não esperava ganhar – diz o estudante, que estava no 4º ano do ensino fundamental.

A comissão julgadora foi formada por funcionários da secretaria e por representante do Sindicato das Agências de Propaganda. Os vencedores da categoria jingle ganharam um aparelho de som portátil.

Os autores dos melhores cartazes ganharam um playstation.

Para este ano, a Secretaria de Estado da Educação lançou outro projeto *Viva Sem Drogas*. Em vez de fazer escolha de cartaz, jingles e fotos, haverá apenas a do projeto destaque. A coordenadora do programa, Judite Mattos, explica que o tema será livre.

Como uma maneira de estimular os colégios, cada um receberá um kit com camiseta e boné, que será dado ao grupo responsável pelo projeto. A comissão deve ser formada por sete pessoas, entre alunos e professores.

Além disso, serão dados dois livros sobre o tema escolhido.

Elizete Ouriques, da Secretaria de Estado da Educação, está esperançosa com uma maior participação dos colégios, porque eles terão mais tempo para se programarem. Ela não tem dúvidas de que escolher o melhor trabalho não será tarefa fácil.

– No ano passado, tivemos muita dificuldade porque todos estavam bons. Neste ano, acredito que será mais difícil ainda.



HERMÍNIO NUNES, BD, 16/03/2009

ENTREGA dos prêmios aos vencedores no ano passado foi feita em cerimônia em Florianópolis

Afeto é bem melhor do que rejeição

HISTÓRIA DA BONECA BOMBOLINA INSPIRA CRIANÇAS DE 1ª SÉRIE A FALAR SOBRE OS SENTIMENTOS

A história de Bombolina é de doer. Quando sua dona ganhou uma boneca nova, de plástico, que falava “mamãe”, foi jogada na rua. Afinal, era de pano e não falava nada. Sem casa, a boneca foi ganhando novos donos, como um mendigo que a usava em seu “espetáculo” na praça da cidade. A polícia também botou as mãos nela, e a cortou em busca de algo proibido. Jogada no lixo, Bombolina foi resgatada por um homem que a levou ao “doutor de bonecas”.

Na Escola de Educação Básica Engenheiro Annes Gualberto, de Braço do Norte, a rejeição pela qual a boneca passou inspirou os alunos a discutir sobre o afeto.

A professora Maria Saete Della Giustina Volpato, a orientadora educacional Rosângela Monteiro Simiano e a supervisora escolar Célia Baggio Batista se surpreenderam com o resultado:

– Contextualizar a história na sala de aula foi emocionante, pois as crianças mostraram que, em momentos da vida, já se sentiram rejeitadas. Através de histórias simples, elas contam suas próprias histórias.



MATHEUS DA ROSA MACHADO, seis anos, 1ª série



GABRIEL DOS SANTOS MAGIO, sete anos, 1ª série



DANIALLY FERREIRA SOETHE, sete anos, 1ª série



STEPHANY VIANA, sete anos, 1ª série

Células gigantes para “gravar legal”

A olho nu, é impossível vê-las. Mas isso não foi empecilho para os alunos das 1ªs séries do ensino médio da Escola de Educação Básica Nicolau Schoenberger, de Cunhataí. Eles sacam tudo sobre células, base fundamental da vida.

Coordenados pela professora Sonia Knorst, eles estudaram “a estrutura fundamental que dá início à vida” no

Planeta durante as aulas de biologia. Para retratar as células animais, vegetais e bacterianas, eles usaram materiais alternativos, como palitos e massa colorida.

– O trabalho exigiu muita criatividade dos alunos. Eles trabalharam bem – diz a professora Sonia.

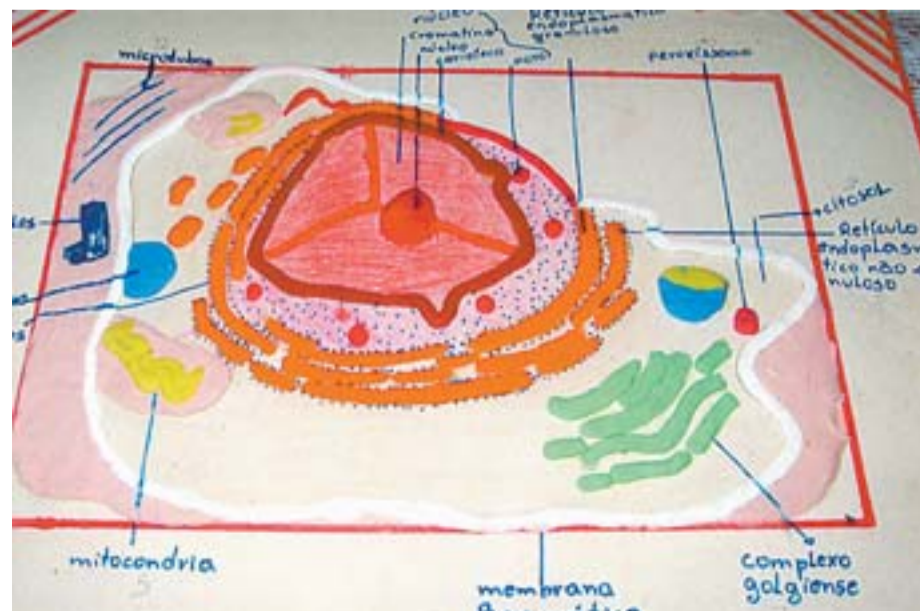
Divididos em duplas, os estudantes explicaram a estrutura de cada célula.

A avaliação foi feita conforme a criatividade mostrada na montagem do trabalho e a explicação das duplas.

Depois, todos os trabalhos foram expostos na área coberta da escola para que os demais estudantes pudessem aprender um pouco mais sobre esse tema e apreciar o material feito na aula. Confira fotos de alguns deles nesta página.



PAULA PRÓIS E DOUGLAS FANTIN, 1º ano do ensino médio



ANDRESSA BRUTSHER E RAIANA KERBES, 1º ano do ensino médio

GREICE JANTSCH E IVAN PERCH, 1º ano do ensino médio



Hora de colocar os pingos nos hinos

PROFESSORA DO SUL DO ESTADO ENSINA LETRA E SIGNIFICADO DO HINO POR MEIO DE DESENHOS

Ano de Copa de Mundo é fácil ver verde e amarelo, bandeiras do Brasil e até ter mais contato com o Hino Nacional em qualquer canto. Afinal, antes de cada partida, os jogadores cantam, ou tentam cantar, a letra – e sempre tem uma televisão ligada para se ver.

Na Escola de Educação Básica São Ludgero, em São Ludgero, no Sul do Estado, não foi preciso uma grande competição esportiva para que os alunos fossem estimulados a saber a letra e o significado dela.

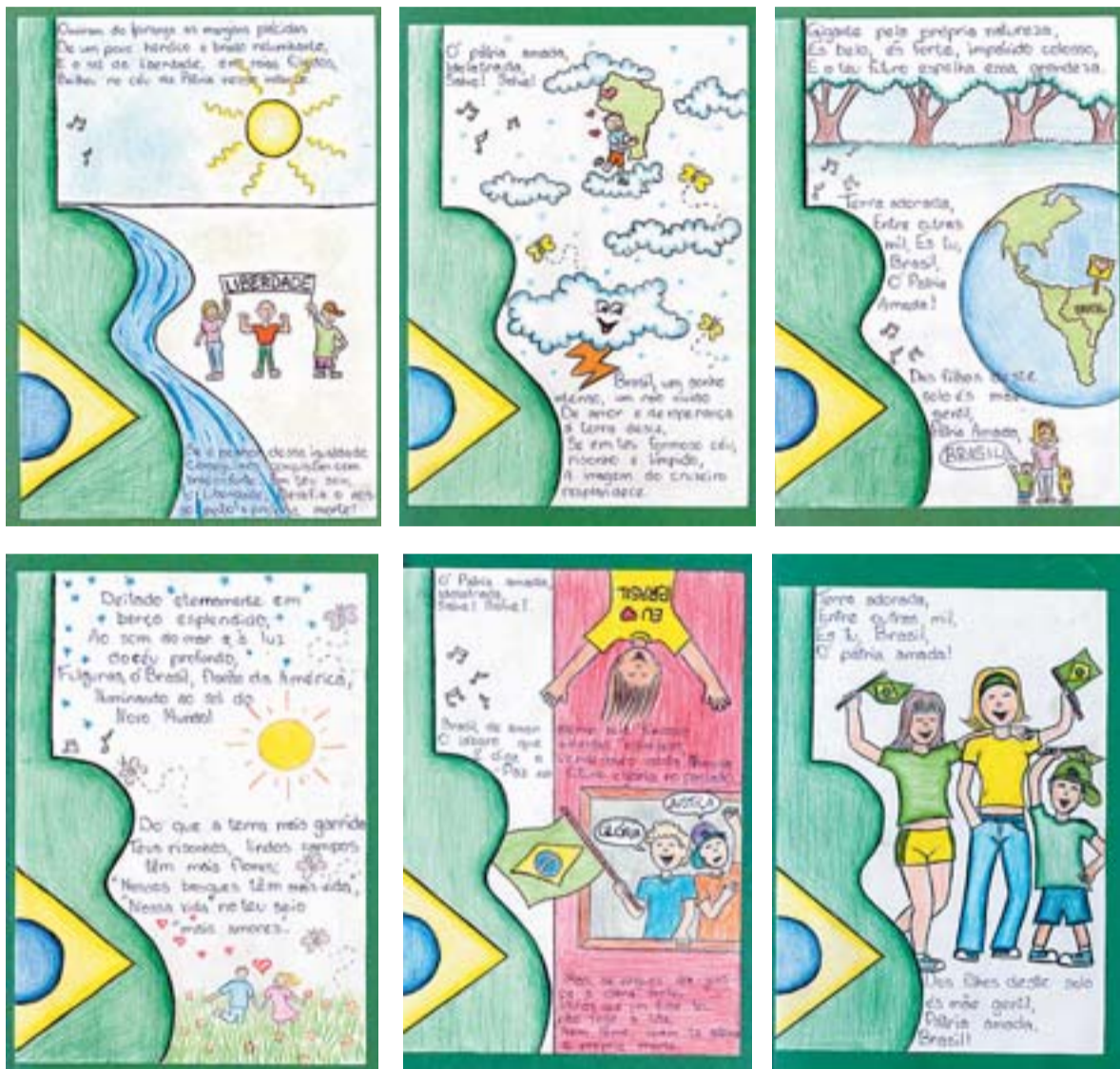
Alunos das 1^{as} séries do ensino médio analisaram, no ano passado, a forma como o hino foi escrito, o vocabulário e o significado das frases. Feito isso, desenvolveram o que chamaram de hino ilustrado.

Cada grupo teve de representar as estrofes com desenhos, que formaram uma faixa com o hino completo. Além disso, foram colocadas em cada etapa desenhada algo que fosse um símbolo do país, como comidas típicas e danças.

– O resultado de tanto empenho foi um trabalho surpreendente – diz a professora Geisa Baschiroto.

Você sabia?

O Hino Nacional Brasileiro é uma composição de Francisco Manuel da Silva. A letra foi escrita por Joaquim Osório Duque Estrada, em 1822, para comemorar a Independência do país. Deve ser tocado toda vez que a bandeira nacional for hasteada, em eventos que tiverem a participação do presidente da República, e quando um hino de outro país for tocado em solo brasileiro. Existem também outros hinos nacionais, que representam símbolos importantes para o país. O mais antigo é o Hino da Independência, composto pelo próprio D. Pedro I. O Hino da Bandeira, escrito pelo poeta Olavo Bilac, foi apresentado pela primeira vez em 1906. Há ainda a Canção do Expedicionário, o hino cantado pelos pracinhas que lutaram a 2^a Guerra Mundial, na Europa.



TRABALHO DOS ALUNOS Maria Philippi, 15 anos, Aline Fernandes Wessler, 15 anos, Hiule Fortunato, 15 anos, Helen Carolina Costa Franzo, 15 anos, e Daniela Walter, 16 anos, da 1^a série do ensino médio

Para quem não decorou

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.
Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!
Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, um sonho intenso,
um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu,
risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.
Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!
Do que a terra, mais garrida,
Teus risinhos, lindos campos têm mais flores;
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida no teu seio
mais amores.
Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa fâmula
Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora,
a própria morte.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!



EQUIPE Karine Zapelini da Silva, 15 anos, Nicóli Ferreira Prá, 15 anos, Catherine Weber, 15 anos, Síntia Alves, 15 anos, Jéssica Correa, 16 anos, da 1^a série do ensino médio

Início, meio, fim, renovação

IDEIA FUNDAMENTAL DO RENASCIMENTO ESTIMULOU ESTUDANTES DE SÃO LUDGERO

O Renascimento foi um movimento artístico que expressava o descobrimento de um novo mundo e de um novo homem: perfeito, racional e belo. Uma arte que lançou um grupo de artistas baseados no equilíbrio das formas e conteúdos. Todo esse processo ocorreu de forma lenta e sofreu a influência de períodos anteriores. Foi um período de transição, que pode ser associado a um ciclo de vida: início, meio, fim e renovação ou vida, morte e renascimento.

Com a teoria na ponta da língua, alunos das 1^{as} séries do ensino médio da Escola de Educação Básica São Ludgero, em São Ludgero, no Sul do Estado, fizeram uma atividade sobre o Renascimento. O objetivo não foi representar grandes artistas desse período. O que se buscou foi mostrar um processo de desenvolvimento. Algo com início, meio e fim, como as estações do ano, as fases da lua, crescimento das plantas e animais, dia e noite, horas, meses e semanas. A coordenação foi da professora Geisa Baschiroto.



KARINE ZAPELINI DA SILVA, 15 anos, 1^a série do ensino médio



ANGÉLICA TEIXEIRA CARDOSO, 15 anos, 1^a série do ensino médio



PALOMA CEOLIN, 15 anos, 1^a série do ensino médio



CAMILA PEREIRA, 15 anos, 1^a série do ensino médio



THAYSI SOUZA GOULART, 15 anos, 1^a série do ensino médio

Aula de determinação

CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM CHAPECÓ TEM 400 ALUNOS EM BUSCA DE QUALIFICAÇÃO

Chapecó

DARCI DEBONA

Ter um emprego ou conseguir um trabalho melhor é o desejo de muitos. Quando se aproxima o Dia do Trabalho, em 1º de maio, costuma-se falar mais sobre o assunto. Vale lembrar que, para ter uma carreira profissional boa, é preciso qualificação.

No Centro de Educação Profissionalizante (Cedup) de Chapecó, 400 alunos fazem aulas gratuitas em sete cursos: Massoterapia, Enfermagem, Vestuário, Secretariado Bilingue, Transações Imobiliárias, Montagem e Manutenção de Computadores e Técnica em Cozinha.

As aulas são em três períodos, mas a maioria é à noite. De acordo com a diretora Maria Regina da Rosa e Souza, muitos dos alunos conciliam trabalho com estudo.

No curso Técnico em Enfermagem, por exemplo, muitos são funcionários de hospital, Samu ou postos de saúde. Neli de Brito, 36 anos, trabalha no setor de costura do Hospital Regional das 7h às 13h e sai do trabalho para o curso no Cedup. Paulo Ferreira de Souza, 47, é motorista do Samu e busca qualificação.

Fernanda Rocha, 18, é uma das alunas. Além de cursar Design de Moda na Universidade Comunitária Regional de Chapecó, a estudante faz o curso de Confeção de Vestuário no Cedup. Seu objetivo é aliar o estudo teórico que está aprendendo no primeiro semestre da faculdade com as aulas práticas do Cedup. Fernanda pretende criar uma marca própria e, aprendendo todo o processo, vai poder cobrar melhor de seus futuros funcionários.

O Cedup fica na Rua Assis Brasil, 119, Centro, Chapecó. O telefone é (49) 3322-0447. A exigência para os cursos é ter concluído ou estar concluindo o ensino médio.



FOTOS ALAN PEDRO

Fernanda Rocha, que faz o curso de Confeção de Vestuário, pretende estudar bastante para entender o mercado e poder criar sua própria marca de roupas



ENSAIO À FACULDADE

Paola de Oliveira, 25 anos (ajoelhada, de cabelo preto), faz o curso de técnica de Enfermagem. Ela está desempregada e resolveu estudar para conseguir um trabalho e, assim,

poder bancar seu sonho: fazer uma faculdade de Medicina.

Enquanto não entra para a universidade, ela mantém contato com a área de saúde. Paola já escolheu até a especialidade médica: ginecologia e obstetrícia.



META É MONTAR FÁBRICA

Leia Figueiredo, 26 anos, já trabalha como secretária no período da manhã. Mas resolveu iniciar o curso de Confeção de Vestuário à tarde. Seu objetivo é montar uma fábrica

de confecção de roupas depois de concluir o curso.

– Se for possível, quero ter meu próprio negócio e ser mais independente – diz. Com isso, ela acredita que terá mais autonomia e renda.

“

Quero ter o meu próprio negócio e ser uma pessoa mais independente.

Leia Figueiredo, estudante